



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

De juramentos a Deus à intolerância: Uma análise dos discursos de Jair Bolsonaro¹

From oaths to God to intolerance: An analysis of Jair Bolsonaro's speech

Patrícia Augsten
Igor Amaral

Palavras-chave: Análise de Discurso; discursos de intolerância; Jair Bolsonaro.

A conjuntura social e política brasileira tem se modificado, principalmente, a partir de 2013, com as Jornadas de Junho², que ocasionaram uma mudança no pensamento e no ideário social, que, na visão de Scherer-Warren (2014), constitui-se de uma identificação em torno de um ideário político-ideológico contra a corrupção, acarretando na criação de novos movimentos sociais com essa bandeira. A partir desse marco histórico, ideias e grupos neoconservadores e de direita radical começaram a surgir e a avançar no Brasil.

De acordo com Solano (2018), o “antipetismo” foi um dos fatores que proporcionou a coesão e a mobilização social desses grupos. Dois escândalos políticos

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Jornadas de Junho foram expressivas manifestações que se caracterizaram por diversos protestos por diversas cidades do Brasil que, inicialmente, irromperam com o objetivo de contestar o aumento das passagens do transporte público e acabaram reivindicando uma diversidade de demandas, tornando-se as maiores mobilizações populares desde os Caras Pintadas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

corroboraram para o antipetismo: Mensalão³ e Lava Jato⁴. Assim, os grupos conservadores de direita ganharam maior respaldo social com as primeiras manifestações pelo *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em março de 2015. Pinto (2017) aponta que temas sociais, políticos e econômicos desapareceram da pauta das manifestações, cujo discurso se articulou em três frentes: Dilma, PT e corrupção. Desde então, até o presente ano, diferentes grupos populistas de direita surgiram no cenário, muitos, colocando-se como uma alternativa política em nome da luta contra a corrupção (SOLANO, 2018). Nas redes sociais, surgiram diferentes organizações, entre eles, o movimento *Vem pra Rua*⁵, o *Movimento Brasil Livre* (MBL)⁶ e os *Revoltados ON LINE*⁷ (PINTO, 2017).

Outros fatores também corroboram para a guinada à direita, como a degradação da representatividade de partidos, de políticos e das instituições de poder, como o Executivo e o Legislativo; os ataques a diferentes movimentos sociais, como o feminista, negro e LGBT; o forte apelo a questões religiosas, sempre em defesa da "família tradicional", vinculadas, essencialmente, à religião evangélica neopentecostal, como a Igreja Universal do Reino de Deus. Neste sentido, Souza (2016) nos lembra que,

³ Mensalão é como foi chamada um dos esquemas de corrupção na política. O caso aconteceu entre 2005 e 2006 e se configurou pela compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional. O Mensalão foi objeto de ação penal movida pelo Ministério Público no Supremo Tribunal Federal, julgado em 2012.

⁴ Deflagrada em março de 2014, pela Polícia Federal, a Lava Jato é uma das maiores operações contra a corrupção que o Brasil já vivenciou. Com o objetivo de investigar a prática de crimes financeiros e desvio de recursos públicos, os alvos iniciais eram doleiros responsáveis pela lavagem de dinheiro de pessoas físicas e jurídicas. Posteriormente, passou a investigar nomes de políticos populares que estariam envolvidos com esquemas de corrupção na Petrobras.

⁵ Movimento que se auto intitula como suprapartidário, foi formado pela mobilização da sociedade civil em 2014. Entre suas bandeiras estão o fim da corrupção e a ética na política.

⁶ O MBL também surgiu em 2014 a fim de lutar contra a corrupção. Atualmente, é um movimento político que defende o liberalismo econômico e políticas conservadoras.

⁷ Página do Facebook que ganhou notoriedade nas manifestações de 2013 após seu fundador, o empresário Marcello Reis, divulgar vídeos e textos, sempre em um tom agressivo, contra Dilma Rousseff e o PT.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

mais do que as manifestações de 2013 ou o *impeachment*, o momento vivenciado é resultado de conjunturas que rememoram estruturas da formação histórica, social e política do Brasil, como a luta de classes e sua nova característica pós-Lula. Dessa forma, os preconceitos enraizados em nossa sociedade são recordados nas novas narrativas, que são consubstanciadas pelo papel da grande mídia nos processos políticos.

Portanto, ainda na visão de Souza (2016), a partir das manifestações de 2013 até o impedimento de Dilma, há um período que marca o ponto de virada da hegemonia ideológica, sobressaindo um ideal coletivo mais conservador, o que teve reflexos diretos nos desdobramentos políticos do período, sobretudo, nas eleições de 2018, quando o candidato Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), declaradamente da ala mais conservadora da direita, vence as eleições presidenciais. De acordo com Brugnano e Chaia (2014, p. 102) “a direita conservadora desenvolveu sua ideologia em torno de um forte antipetismo declarado antipartidário, com discussões radicalizadas para os extremos dos valores considerados da direita”.

Jair Bolsonaro, reconhecido por suas posições nacionalistas, conservadoras e militaristas (defensor da liberação das armas para a população), demarcou sua candidatura com a frase: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, amplamente difundido pelos seus simpatizantes, o que exemplifica os traços nacionalistas e religiosos dessa onda conservadora. Embora já esteja na carreira política há, pelo menos, 28 anos, o presidente eleito também construiu uma imagem de ser novo na política, trazendo renovação e mudanças, demonizando o sistema político e o Estado.

A partir dessa contextualização, o artigo ora apresentado tem a finalidade de discutir e refletir sobre os discursos de intolerância de Jair Messias Bolsonaro (PSL). Para tal, a nossa pesquisa se debruça em pronunciamentos oficiais. O primeiro, quando Bolsonaro confirmou sua candidatura à presidência nas eleições de 2018, no dia 22 de julho de 2018. O segundo momento investigado foi o do discurso após a confirmação da



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

vitória eleitoral, por 55,13% dos votos contra 44,87%, do opositor Fernando Haddad (PT), no dia 28 de outubro de 2018. Por fim, analisamos o pronunciamento oficial, quando Bolsonaro assumiu a presidência, no dia primeiro de janeiro de 2019.

A partir da delimitação do nosso *corpus*, o objetivo deste artigo é realizar uma análise discursiva dos pronunciamentos políticos do atual presidente, visando identificar estratégias enunciativas que invocam argumentos de intolerância, formando uma autoimagem, ou *etos*.

Para consubstanciar a nossa pesquisa, realizamos uma análise do discurso político, de acordo com a teoria da Análise do Discurso de linha francesa, seguindo os postulados de Charaudeau (2008a, 2008b) e Maingueneau (2005). De acordo com essa base teórica, ao produzir o seu discurso, o sujeito político assume uma posição social e histórica, o que evidencia sua formação ideológica. Portanto, ao escolher os ditos, o sujeito realiza uma seleção de valores, palavras e formas linguísticas, determinando a formação discursiva.

Para Maingueneau (2005), *etos*, que é a construção de imagens do discurso, é um recurso de persuasão e formador de posturas e opiniões. Essa imagem formada em uma interação tem uma atuação social e não pode ser desassociada com o contexto sócio histórico. Para o autor, existem dois tipos de *etos*, o discursivo e o prévio. O primeiro está relacionado à imagem que o enunciador constrói de si mesmo. Já o *etos* prévio é a imagem que o sujeito que enuncia possui do ambiente social, o que comporta os valores sociais que são conhecidos por ele.

Para complementar nossa ideia, voltamos a Charaudeau (2008b), que afirma que o sujeito político, no discurso persuasivo, utiliza três características: *logos*, *etos* e *pathos*. O *logos*, que é o argumento, é o elemento natural do próprio discurso; o *etos* está relacionado à autoimagem que o político constrói para ser reconhecido; e, por fim, o *pathos* (paixão), compreende o sentimento que o sujeito exprime para demonstrar proximidade com os interlocutores. Aduz o mesmo autor que o triângulo da dramaturgia



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

polícia é constituída pela persuasão, que “relaciona-se com a paixão, com a razão e com a imagem” (CHARAUDEAU, 2008b, p. 93).

Portanto, partindo do pressuposto de que o discurso de sujeitos políticos é, por excelência, dotado de persuasão – em que o enunciador demonstra seu caráter moral e seus valores, adquirindo confiança e proximidade com os interlocutores –, pretendemos examinar como Bolsonaro constrói sua autoimagem através de argumentos de intolerância contra grupos sociais, ideologias e ideias ou pessoas. A teoria da Análise do Discurso, em sua vertente francesa, torna-se adequada a uma análise deste perfil, já que contempla aspectos relacionados à ideologia que condiciona o sujeito linguístico e sua fala, predeterminando o que ele pode ou não dizer em uma determinada conjuntura histórico social.

Para catalogação e categorização dos discursos realizados por Jair Bolsonaro, optamos pelo uso do viés qualitativo através do software Nvivo 10⁸. O programa permite filtrar e classificar frases do discurso, possibilitando, assim, que o conteúdo empírico seja codificado e reunido sob um tema, ideia ou tópico. A análise do *corpus* da pesquisa é temática, ou seja, busca-se no conteúdo das fontes, neste caso os três pronunciamentos, uma posição delimitada ou frase específica sobre temas como Direitos Humanos, gênero e sexualidade, religiosidade e ideologias políticas.

Os trechos que contemplam o objeto de análise deste estudo foram identificados e agregados em um *nó*⁹. Uma vez destacados os trechos que vão ao encontro dos temas de que interessam a esta pesquisa, passou-se, então, a codificar as categorias destes *nós*

⁸ NVivo 10 é um software de análise de dados qualitativos e mistos (conteúdo textual, sons, imagens) que permite filtrar e classificar as fontes de pesquisa em diversos formatos e armazenar todos os dados todos em um único arquivo.

⁹ Dispositivo do programa NVivo 10 para a codificação dos dados de acordo, por exemplo, com um tema.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

identificados, desta vez em *subnós*¹⁰. Para isso, foi necessário analisar cada fonte agregada, cada discurso, no *nó* do tema. Por exemplo, a cada citação à frase do “vamos acabar com o Comunismo”, se criou um *nó*, identificando o discurso de ódio, e, na sequência, um *subnó* para identificar a categoria, no caso ideologia política. Após a categorização das fontes, partiu-se para exploração do material, à qual foi feita por meio da quantificação dos *subnós*, na contabilização da manifestação dos tópicos relevantes ao tema pesquisado de acordo com as proposições delimitadas.

Assim, foi possível relacionar quais foram os discursos de ódio mais importantes, os menos frequentes e até mesmo as singularidades de cada um dos discursos, para, posteriormente, realizar uma comparação dessa quantificação dessas manifestações nos três momentos analisados. Calha que tal quantificação do objeto não contradiz a análise qualitativa sugerida, pois coube aos pesquisadores, em suas subjetividades, fazer as deduções dos resultados, realizando a interpretação dos trechos destacados, relacionando-os, por exemplo, com o contexto espacial que ele foi proferido. A ação de quantificar as categorias, com efeito, é um instrumento pelo qual o pesquisador identifica a presença (ou não) dos tópicos de interesse ao tema pesquisado, possibilitando também uma melhor visualização dos dados por meio de tabelas e gráficos. Já que a codificação possibilitada pelo NVivo10 não só quantificar, mas também permite analisar qualitativamente o conteúdo da mensagem e, portanto, seu contexto histórico, político e social.

Como resultado prévio, destaca-se a diferença no comportamento do presidente nos três momentos distintos. Durante o discurso na convenção partidária que confirmou o nome de Jair Bolsonaro à disputa para presidência, as categorias mais citadas foram as

¹⁰ Codificações feitas a partir de um *nó* já criado.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

de gênero e sexualidade, ideológica e Direitos Humanos. O então candidato proferiu ataques aos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, também aproveitou a ocasião para reduzir a significação das pautas de gênero e raça. Já no discurso realizado após a divulgação do resultado da eleição, Bolsonaro foi mais comedido, preconizado a união do país, tendo feito apenas referências contra o Comunismo. O comedimento, no entanto, diminui no discurso de posse, em janeiro. O elemento religiosidade é destacado em sua fala. Num dos momentos, o presidente fala que o Brasil é uma nação “judaico-cristã”, negligenciando a existência de crenças de matriz afro, entre outras. A negação de existir de grupos religiosos ou movimentos sociais não é mero desconhecimento ou esquecimento, mas sim uma tentativa de enfraquecer suas reivindicações.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

CHAIA, Vera Lucia Michalany; BRUGNAGO, Fabrício. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora** (PUCSP. Online), v. 7, p. 99-129, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22032> Acesso em: 24 out. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008b.

CORACINI, Maria José. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência. Campinas, SP: Pontes, 1991.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 652-664, out./dez. 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO, Céli Regina Jardim. A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). **Lua Nova**, São Paulo, 100: 119-153, 2017.

SOLANO, Esther. **Crise da Democracia e extremismos de direita**. Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2018.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.